



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-5 – Política e Economia da Informação

O “EFEITO TRUMP” E OS DESAFIOS DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA DOCUMENTOS PRESIDENCIAIS NO CONTEXTO DAS REDES SOCIAIS

THE “TRUMP EFFECT” AND THE CHALLENGES OF ARCHIVAL POLICIES FOR PRESIDENTIAL RECORDS IN THE CONTEXT OF SOCIAL MEDIA

Anahi Rocha Silva - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Marcia Cristina Carvalho Pazin - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O ex-presidente Barack Obama foi o primeiro a ter uma Biblioteca Presidencial totalmente digital. Todo conteúdo produzido em redes sociais, em especial, no Twitter, durante sua administração nos anos de 2009 a 2017, formou um arquivo de dados que foi transferido para o *National Archives and Records Administration*. No entanto, o comportamento ostentado pelo ex-Presidente Donald Trump durante sua administração nas redes sociais, ofereceu maiores desafios à preservação do conteúdo de redes sociais presidenciais. O objetivo do trabalho é discutir os desafios arquivísticos advindos do chamado “Efeito Trump” nas plataformas de redes sociais, na condução das Políticas de Informação, Arquivamento e Preservação. Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas nos sites do *National Archives and Records Administration* e do Twitter, complementado com artigos em bancos de dados bibliográficos da Science Direct e Google Scholar. Os resultados indicam que, apesar das Políticas Públicas de Informação, Arquivamento e Preservação dos documentos presidenciais estarem bem consolidadas, o cenário dos desafios tecnológicos e éticos apresentados, indica que precisam ser aprimoradas. Conclui-se que a partir do “Efeito Trump” e de seu banimento das redes sociais, questões importantes emergiram relacionadas ao delineamento e execução de Políticas Públicas de Informação, Arquivamento e Preservação de documentos presidenciais. Especialistas sobre o tema indicam a necessidade de serem estabelecidos procedimentos uniformes e transparentes para a coleta, preservação e disponibilização dos dados produzidos, mantendo as suas características de autenticidade e confiabilidade, ficando evidente a necessidade de mais pesquisas nesta área.

Palavras-Chave: políticas públicas de informação; arquivamento e preservação; documento presidencial; *National Archival and Records Administration* (NARA); Twitter.

Abstract: President Barack Obama was the first to have a digital Presidential Library. All content produced on Twitter during his administration in the years 2009 to 2017, produced a data file that transferred to the National Archives and Records Administration. However, the

behavior exhibited by President Donald Trump during his administration in social networks, offered greater challenges to the preservation of the content of presidential social networks. The objective of the work is to discuss the archival challenges arising from the so-called “Trump Effect” on social media platforms, in the conduct of Information, Archiving and Preservation Policies. To achieve the proposed objectives, searches carried out on the websites of the National Archives and Records Administration and on Twitter, complemented with articles in bibliographic databases from Science Direct and Google Scholar. The results indicate that, despite the Public Policies of Information, Archiving and Preservation of presidential documents being well consolidated, the scenario of technological and ethical challenges presented indicates that they need to be improved. It is concluded that from the “Trump Effect” and its banishment from social networks, important issues emerged related to the design and execution of Public Policies on Information, Archiving and Preservation of presidential documents. Specialists on the subject indicate the need to establish uniform and transparent procedures for the collection, preservation and availability of the data produced, maintaining its characteristics of authenticity and reliability, making evident the need for more research in this area.

Keywords: National Archival and Records Administration (NARA); information; archiving and preservation policies; presidential document. twitter.

1 INTRODUÇÃO

A pergunta inquietante de Anne J. Gilliland (2016) sobre quais conteúdos criados por meio de comunicações mediadas por computador (CMC), como *tweets*, postagens no *Facebook*, *blogs*, correio eletrônico e serviço de mensagens curtas (SMS), podem ser considerados documentos valiosos, a ponto de serem arquivados e preservados para a posteridade e disponibilizados no futuro, pode ser respondida com uma afirmação: certamente, as comunicações do Presidente da nação, que ocorrem primeiro ou mesmo exclusivamente, nessas mídias.

Foi por meio das mídias de comunicação em massa como jornais, rádio, televisão, que os Presidentes recorreram para se comunicar, de forma mais eficaz, direta e instantaneamente com uma grande audiência (CEASER *et al.*, 1981), e foram ampliadas suas potencialidades com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em especial a Internet. Com a adesão institucional à ambiência digital, as redes sociais ganharam protagonismo especial nas comunicações presidenciais, para transmitir, compartilhar informações e levarem suas mensagens diretamente para milhões de americanos (CAMERON; PARK, 2011).

Diariamente o Presidente tem a possibilidade de interagir com a comunidade *online*, firmar posicionamentos com uma certa “desintermediação”, abreviando as conexões fortemente mediadas, oferecidas pela mídia tradicional (GRANT; MOON; GRANT, 2010), aumentando a participação e o engajamento dos cidadãos, especialmente para grupos e segmentos sub-representados da população que se sintam isolados e inacessíveis (BERTOT; JAEGER; HANSEN, 2012).

Não há dúvida de que os conteúdos e produtos derivados dessas comunicações presidenciais constituem fontes primárias de informações, cuja proteção e acesso interessam à história e à memória política, institucional e social das democracias e de seus cidadãos. A formação de arquivos das redes sociais, levou o *National Archives and Records Administration* (NARA), órgão responsável pela formulação das políticas arquivísticas do governo dos Estados Unidos da América, junto do Poder Executivo Federal, a desenvolver estruturas conceituais e reais para a implementação de Políticas Públicas de Informação, Arquivamento e Preservação, remodelando as abordagens arquivísticas convencionais.

Embora haja uma crescente produção de literatura sobre a importância e o uso de redes sociais pelo setor público, pelo governo, governantes e funcionários, questões relativas ao processo de documentação e políticas de arquivamento, foram pouco exploradas. Com base nesse fundamento, o objetivo deste estudo é discutir os desafios arquivísticos na condução das Políticas de Informação, Arquivamento e Preservação, advindos do chamado “Efeito Trump” nas plataformas de redes sociais durante e após seu mandato, fazendo um contraponto com o histórico de atuação do ex-Presidente Barack Obama.

A delimitação do objeto de estudo recaiu sobre as comunicações presidenciais realizadas em plataformas de redes sociais do Twitter, por tratar-se de um meio muito utilizado pelos ex-Presidentes Barack Obama e de Donald Trump, para comunicar-se com a sociedade e pela emergência do tema a ser pesquisado, sob perspectiva arquivística.

A segunda parte do trabalho apresenta a metodologia utilizada. A seguir, apresenta-se o pioneirismo do ex-Presidente Barack Obama no uso das redes sociais como estratégia de comunicação pública. A quarta parte relata os problemas e desafios arquivísticos impostos pelo comportamento do Presidente Donald Trump no uso do Twitter, especialmente com relação à exclusão de postagens e a atuação do NARA, finaliza com reflexões e considerações sobre o tema explorado.

Este trabalho faz parte dos resultados obtidos na pesquisa da tese de doutorado sobre o assunto, e foram apresentados em duas partes. Na primeira parte, também submetida à apreciação ao GT 5 do Enancib, foi debatido o cenário legal e social das Políticas Públicas de Informação, Arquivamento e Preservação voltadas para os arquivos presidenciais e sua implementação. Ficando este texto como a segunda parte das discussões sobre desafios práticos enfrentados no contexto arquivístico, diante do “Efeito Trump” nas redes sociais.

2 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, utilizando como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica e a pesquisa documental, realizada em duas etapas. A primeira etapa consistiu em pesquisa documental *online*, no site do NARA, com o objetivo de identificar os principais documentos relacionados às políticas públicas arquivísticas das comunicações presidenciais (EUA) realizadas em plataformas de redes sociais, incluindo a perspectiva da gestão de documentos, conquanto à legislação, procedimentos, padrões e abordagens práticas na área. A segunda etapa consistiu em apresentar a discussão à luz de bibliografia acadêmica sobre o tema, localizada em bancos de dados bibliográficos internacionais, especificamente Science Direct e Google Scholar, utilizando os termos combinados entre si, com o operador booleano AND: “presidential records” OR “Presidential Record social media” AND “Trump” AND “NARA”.

3 PIONEIRISMO DA ADMINISTRAÇÃO OBAMA NO USO DAS REDES SOCIAIS

Barack Obama foi o primeiro Presidente norte-americano a utilizar as mídias sociais como estratégia de comunicação pública, a partir de 2008 e seguiu assim durante seus dois mandatos, até janeiro de 2017, com a transmissão de poderes ao seu sucessor Donal J. Trump.

A adoção das mídias sociais como estratégia de comunicação permitiu a interação direta com cidadãos, na tentativa de influenciar a opinião pública (ANGELO, 2010), dispensando a mediação tradicionalmente ocorrida nas mídias de comunicação em massa como rádio, jornais e televisão. A retórica presidencial do ex-presidente Obama tornou-se mais pessoal através de sua conta no Twitter @POTUS e da página do Facebook, e deixou a Casa Branca mais próxima do cidadão americano. Segundo as estatísticas do Twitter, em 16 de maio de 2011, @BarackObama foi seguido por 7,4 milhões de pessoas, incluindo líderes mundiais. Em 20 de janeiro de 2017, quando Obama ainda tinha a conta @POTUS, ele acumulou 13,7 milhões de

seguidores, e depois que a conta foi transferida para Trump, essa contagem caiu brevemente para cerca de 4 milhões, em razão de falhas técnicas durante a transferência. Após o término do mandato, o ex-Presidente continuou ativo nas redes sociais. Segundo dados divulgados pela STATISA, empresa alemã especializada em dados de mercado e consumidores, o ex-presidente Barack Obama é o titular da conta mais seguida no Twitter, com 130 milhões de seguidores globais em março de 2021 (TANKOVSKA, 2021).

Todo o material publicado nas redes sociais fazem parte da história digital da 44ª administração presidencial e estão sendo administradas pelo NARA e pela Biblioteca Presidencial Barack Obama (NARA, 2017). Desde o primeiro mandato do Presidente Obama em 2008, foi firmado o entendimento pela necessidade de manter um arquivo público dos discursos presidenciais, em vez de depender de uma empresa privada para este serviço (ANGELO, 2010). Com a decisão de arquivamento do conteúdo produzido no Twitter, questões novas e desafios interessantes surgiram na formação deste acervo, suscitados pela nova ambiência digital.

Em 2010, a Biblioteca do Congresso anunciou um acordo com o Twitter para arquivar e fornecer aos pesquisadores acesso a todo tweet público, desde o início do Twitter em março de 2006. No entanto, Zimer (2015) aponta que esta tarefa de preservação digital não foi realizada por desafios técnicos únicos devido ao seu tamanho e complexidade. O grande volume de dados de todos os tweets públicos de 2006-2010 prometidos à Biblioteca consistia em 21 bilhões de tweets. A complexidade de operações para indexação e recuperação da informação vem das características do documento: cada tweet contém cerca de 150 campos de metadados, como um ID numérico único, um carimbo de data / hora, um carimbo de local, IDs para quaisquer respostas, favoritos e retuítes que o tweet obtém, o idioma, a data em que a conta foi criada, a URL do autor se um site for referenciado, o número de seguidores e muitas outras especificações técnicas que os engenheiros podem analisar (DWOSKIN, 2014).

A falta de uma estrutura tecnológica que comportasse seu armazenamento físico, somada à falta de capacidade técnica para organização de todos 21 bilhões de *tweets* e seus metadados, bem como desafio de processar e organizar um conjunto de dados brutos (sem seus aspectos visuais e textuais interligados), o método de descrição a ser usado para fornecer acesso e contexto, e a imprecisão da recuperação da informação de efemeridades digitais, representaram obstáculos muito concretos a este objetivo. Somados a esses desafios, este projeto audacioso se deparou ainda com questões éticas e sociais relacionadas aos controles de

acesso e de proteção à privacidade dos dados e informações pessoais dos usuários (FRODEN, 2018).

Diante das experiências colhidas pela Biblioteca do Congresso no Projeto de arquivo do Twitter, o Escritório de Estratégia Digital da Casa Branca de Obama e o NARA firmaram parcerias de colaboração com o Twitter para coleta, arquivamento, com a finalidade de realizar os procedimentos técnicos relativos à coleta, arquivamento e preservação deste conteúdo digital. Nesta parceria, o Twitter ficou responsável por encapsular de forma permanente todo o conteúdo, mantendo a qualidade de evidência e a possibilidade de se acessarem os arquivos como se ainda estivessem ativos.

Além do Twitter, a Casa Branca e o NARA contrataram empresa *Archive Social* para hospedar todos os conteúdos de mídia social arquivados e oferecer acesso ao público na *Barack Obama Presidential Library*¹. O legado do ex-Presidente está consolidado em mais de 100 perfis de mídia social associados à Casa Branca e mais de 250.000 postagens *online* nas plataformas do Facebook, Instagram, Pinterest, Twitter, Google Plus e Flickr, compartilhadas pelo presidente Obama, a Casa Branca e a primeira-dama Michelle Obama, que serão exportados ao NARA para preservação (ARCHIVESOCIAL, 2021).

Particularmente o Twitter, com seu potencial interativo, tornou-se a plataforma de mídias sociais mais utilizada por políticos e um dos mais importantes repositórios de dados para a prática e pesquisa de comunicação política (GRAHAM; JACKSON; BROERSMA, 2016). Essa arena sócio-política emergente, cujos dados da 44ª administração presidencial foram arquivados pela Casa Branca no interesse da preservação histórica e da transparência, representam a fonte histórica do futuro, para pesquisadores de diversas áreas como sociólogos, historiadores, cientistas políticos, jornalistas e outros interessados com outras necessidades informacionais.

4 EFEITO TRUMP: DESAFIOS ARQUIVÍSTICOS

Tem-se que a palavra efeito é o produto, o resultado de uma ação ou sua consequência (FERREIRA, 2009) e é nesse sentido que se darão os contornos de uma breve narrativa sobre o impacto do “Efeito Trump” para a preservação de conteúdo das redes sociais presidenciais.

¹ O arquivo de mídia social está disponível ao público em: <http://obamawhitehousearchive.social/>.

A história digital da 45ª administração presidencial dos Estados Unidos, iniciada em janeiro de 2017, foi marcada por desafios e conturbações, ante o comportamento peculiar do ex-Presidente Trump. Desde sua posse, o ex-Presidente Trump renunciou sua confiança no Twitter para anunciar novas políticas, atacar adversários e aumentar o apoio entre sua base eleitoral. Embora Trump tenha usado o Twitter diariamente, ele não fez uso da conta oficial presidencial @POTUS, mas sim sua conta pessoal @realDonaldTrump, perfil com mais de 88 milhões de seguidores no final de seu mandato, sendo que a conta oficial @POTUS45 tinha apenas 32,8 milhões. Essa questão ascendeu críticas e discussões entre especialistas em documentação, sobre a natureza pública ou pessoal destes *tweets*. Na ocasião a orientação oficial dada pelo NARA era para que a Casa Branca classificasse todos os tweets como documentos presidenciais (FERRIERO, 2017).

Outro comportamento reprovável e contrário à *Presidential Records Act* (PRA), lei que regula os documentos presidenciais, foi o fato de o ex-Presidente constantemente modificar ou excluir tweets. Pela PRA, é proibido eliminar documentos presidenciais antes do aconselhamento do Arquivista Nacional e sem notificar o Congresso. O objetivo do PRA é fortalecer a transparência, a confiança e a responsabilidade dos governantes, garantindo que documentos presidenciais estejam salvo em arquivos públicos para preservar a história. A aplicação da PRA cabe ao procurador-geral e ao Arquivista do NARA para fornecer "orientação" ao Gabinete Executivo do Presidente. Apesar de bem consistente com a política de preservação dos documentos presidenciais, a implementação desse requisito é deixada ao critério do Presidente. Na prática, não há na PRA previsão de mecanismos que garantam a aplicação da lei e vincule o Presidente a seguir os conselhos do Arquivista Nacional, nem que o impeça de destruir documentos.

As frequentes ações contrárias à PRA por Trump em manter ativa e em uso sua conta pessoal @realDonaldTrump e de modificar ou excluir tweets, foram contornadas por ajustes mediados entre a Casa Branca, o Arquivista Nacional e o Twitter, conforme menciona Ferriero (2017), em resposta à fiscalização da Comissão Interna de Segurança e Assuntos Governamentais do Congresso. Segundo James Grossman, diretor executivo da American Historical Association, atualmente estão em curso discussões nas casas legislativas sobre a necessidade de ser reforçada a função de supervisão do Arquivista Nacional, garantindo que a retenção, gerenciamento e disposição dos documentos, sejam consistentes com as melhores práticas de arquivamento (GROSSMAN; IMMERMANN, 2020).

Outro traço do comportamento peculiar do ex-Presidente pode ser notado pelas inúmeras oportunidades em que atuou despreocupado com a verdade e a confiabilidade de suas comunicações, promovendo omissões e distorções de fatos da realidade. Em seus primeiros 33 dias de governo, Trump já tinha produzido 132 declarações falsas ou errôneas (WASHINGTON POST, 2017).

Por anos, o Twitter permitiu que *tweets* presidenciais infundados, conspiratórios ou enganosos saíssem ilesos, em razão de ser um Chefe de Estado. A plataforma entendia que seus *tweets* eram considerados relevantes para o interesse público, e naqueles momentos iniciais do governo, não importava quantas regras pudessem violar (CHRISTENSON; KREPS; KRINER, 2020). O banco de dados do Verificador de fatos do jornal americano Washington Post calculou que durante seus quatro anos de mandato, o ex-Presidente Trump fez 30.573 afirmações falsas ou enganosas, o que significa em média uma a cada dois dias (WASHINGTON POST, 2021).

Ao longo de 2020, as principais plataformas de mídia social tomaram medidas para combater a rápida disseminação da desinformação em razão da pandemia de Covid-19. O Twitter decidiu a partir de março de 2020 que precisava adicionar mensagens de alerta aos *tweets* com contendo informações falsas sobre a pandemia, e dois meses depois, expandiu os avisos e criou novos rótulos de aviso para *tweetes* (TWITTER, 2021a; TWITTER, 2021b). A partir de maio de 2020 o Twitter passou a agir ativamente e alertar os usuários sobre postagens contendo informações que considera incorretas ou não comprovadas, encorajando-os a verificarem informações adicionais e segundo a plataforma esta ação era para fornecer “contexto, não verificação de fatos” (PHAN, 2020). Em casos considerados mais flagrantes, o Twitter começou a aplicar sanções, removendo o conteúdo presidencial devido a uma reclamação de direitos autorais, considerada grave violação de suas políticas de uso (LYONS, 2020).

Com base em sua Política de Integridade Cívica, em 27 de maio foi a primeira vez que a plataforma colocou rótulos de advertência em dois *tweets* do @realDonaldTrump, fornecendo aos usuários um link direto para respostas de verificação de fatos (HORNE, 2021; TWITTER, 2021b). Presidente do país mais poderoso do mundo e porta-voz de mais de 80 milhões de seguidores em seu plataforma preferida (Twitter), em sua defesa, Trump disse que estavam sufocando sua liberdade de expressão (PHELAN, 2021).

O ápice do comportamento contrário às políticas de uso do Twitter culminou em seu banimento de plataforma dias depois do desfecho de ter incitado seus apoiadores a invadirem

o Capitólio, como parte de sua estratégia de tentar minar os resultados das eleições presidenciais (FUCHS, 2021; WALLACE, 2021). Usando TAGS (*Twitter Archiving Google Sheet*) e *Discovertext*, Fuchs (2021) coletou todos os *tweets* de @realDonaldTrump entre 2 de junho de 2020 a 8 de janeiro de 2021, Trump, lançou um fluxo constante de um total de 1.718 *tweets* alegando que a eleição foi fraudulenta, o que resultou em um conjunto de dados que consiste em 8.736 *tweets*.

O Twitter se tornou a primeira grande plataforma de mídia social a suspender permanentemente a contas pessoais e de campanha de Trump (@realDonaldTrump e @TeamTrump), devido ao risco de mais incitação à violência. Além do Twitter, Trump também foi silenciado em outras plataformas de mídias sociais como o Facebook, Snapchat, Google, YouTube, Twitch, que decidiram por eliminar ou suspender suas contas, ficando praticamente banido da Internet (WALLACE, 2021). Para contas governamentais, como @POTUS e @WhiteHouse, não houve suspensão, mas uma limitação de uso (FUCHS, 2021).

Com a decisão de banimento permanente, a conta @realDonaldTrump foi removida e todo conteúdo não pode mais ser acessado. A plataforma também confirmou que os *tweets* de Trump não podem ser recuperados para fins de arquivamento, e que apenas as contas de administrações que não violaram as regras do Twitter podem ser arquivadas (BBC NEWS, 2021).

Apesar de o conteúdo da conta @realDonaldTrump e @TeamTrump não poder mais ser acessado no Twitter como antes, o porta-voz do NARA, James Prichett informou, em entrevista, que preserva cópias independentes da plataforma e está trabalhando para fornecer acesso público a todo conteúdo arquivístico, incluindo quaisquer *tweets* bloqueados ou excluídos (FORGEY, 2021). Na mesma linha de preocupação, a Biblioteca Presidencial de Donald Trump também anuncia em sua página na Internet, que as contas arquivadas continuarão disponíveis ao público como estavam no final da administração, seguindo a prática convencional, e oferece uma lista com 73 contas institucionais e oficial individual do ex-Presidente e ex-servidores (DONALD J. TRUMP PRESIDENTIAL LIBRARY, 2021).

No entanto, esta lista fornecida pela Biblioteca Presidencial não está completa, pois não constam as contas pessoais @realDonaldTrump mais utilizadas pelo ex-Presidente, nem a conta oficial de sua campanha eleitoral @TeamTrump. A ausência destes dois perfis no Twitter promove uma lacuna na história da 45ª presidência. Também não ficou bem claro ainda, onde e como o volume de informações gerados com os *tweets*, *retwets*, comentários e interações feitas pelo

ex-Presidente, serão arquivados fora da plataforma do Twitter, para que sejam mantidas a integridade das informações.

Por hora, com a transferência de documentos da Casa Branca, o NARA diz que tem mais de 500 *terabytes* de documentos presidenciais, incluindo 20 *terabytes* de postagens de mídia social, além de cerca de 11,8 milhões de páginas de documentos textuais, resultado do legado da administração Trump para trabalhar (VINCENT, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo produzido em redes sociais pelo Presidente é considerado como conjunto documental do governo nos EUA e apresenta uma gama complexa de desafios de gerenciamento, arquivamento e preservação, mas que até a administração de Barack Obama, haviam transcorrido dentro dos padrões de normalidade esperados.

O ex-Presidente Donald Trump frequentemente violou os termos de serviço do Twitter e esses flagrantes abusos de poder oferecem mais um capítulo na história das Políticas Públicas de Informação, Arquivamento e Preservação dos documentos presidenciais, e pode ter apresentado as cenas mais importantes sobre os limites da responsabilidade arquivística.

À luz das questões emergentes debatidas, o cerne do problema gerado pelo “Efeito Trump” foi um paradigma inaugurado pelo ex-presidente com o intensivo uso governamental de uma plataforma privada, para divulgar informações públicas e anunciar ações oficiais, e por ter desrespeitado os termos de uso do Twitter e de outras plataformas.

Percebe-se que existem Políticas de Informação consistentes, com uma série de normas estabelecendo procedimentos sistêmicos para acesso e preservação dos conteúdos das redes sociais como um documento governamental e fonte primária de informações, mas que não são suficientes para assegurar a proteção aos documentos presidenciais.

Especialistas apontam a necessidade de aprimoramento da legislação sobre o tema, a fim de que as plataformas de redes sociais sejam invocadas a estabelecer e implementar um procedimento uniforme e transparente para a coleta, preservação e disponibilização dos documentos, mantendo as suas características de autenticidade e confiabilidade.

REFERÊNCIAS

- ACKER, Amelia; KRIESBERG, Adam. Tweets may be archived: civic engagement, digital preservation and Obama White House social media data. **Proceedings of the Association for Information Science and Technology**, EUA, v. 54, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/pr2.2017.14505401001>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- ANGELO, Nathan. **Presidential Rhetoric in 140 Characters or Less**. In: Emerging Digital Spaces in Contemporary Society. Palgrave Macmillan, London, 2010. p. 53-55. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1057/9780230299047_8
- ARCHIVESOCIAL. **The Obama White House Social Media Archive**. [on line]. Disponível em: <https://archivesocial.com/whitehouse/>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- BBC NEWS. Trump *tweetes* can't be brought back to life on Twitter. **BBC NEWS** [on line], 8 de abril, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/technology-56675272>.
- BERTOT, John Carlo; JAEGER, Paul T.; HANSEN, Derek. The impact of polices on government social media usage: Issues, challenges, and recommendations. **Government information quarterly**, EUA, v. 29, n. 1, p. 30-40, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740624X11000992>. Acesso em: 28 maio 2021.
- BODEN, Daniel; EXMEYER, Patrick C. Public-Private Partnerships in the Preservation of Presidential Records. **Administration & Society**, EUA, v. 53, n. 2, p. 167-192, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0095399720941306>. Acesso em: 28 maio 2021.
- BYERS, Jason S.; CARSON, Jamie L.; WILLIAMSON, Ryan D. Policymaking by the Executive: Examining the Fate of Presidential Agenda Items. In: **Congress & the Presidency**. Routledge, EUA, 2020. p. 1-31. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07343469.2019.1631905>. Acesso em: 28 maio 2021.
- CAMERON, Charles; PARK, Jee-Kwang. Going Public When Opinion Is Contested: Evidence from Presidents' Campaigns for Supreme Court Nominees, 1930-2009. **Presidential Studies Quarterly**, EUA, v. 41, n. 3, p. 442-470, 2011. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23884694>. Acesso em: 23 maio 2021.
- CHRISTENSON, Dino; KREPS, Sarah E.; KRINER, Doug. Going Public in an Era of Social Media: *Tweetes*, Corrections, and Public Opinion. **Forthcoming in Presidential Studies Quarterly**, EUA, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3717823>. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3717823. Acesso em: 15 de maio 2021.
- CITIZENS FOR RESPONSIBILITY AND ETHICS IN WASHINGTON (CREW). Disponível em: <https://www.citizensforethics.org/about/>. Acesso em: 21 de maio 2021.
- CUILLIER, David; DAVIS, Charles N. **The art of access: Strategies for acquiring public records**. 2010. California: Sage Publications.
- DELUCA, Lisa. Searching FOIA Libraries for government information. *Government Information Quarterly*, v. 37, n. 1, p. 101417, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0740624X18304702>. Acesso em: 21 de maio 2021.

GILLILAND, Anne J.; MCKEMMISH, Sue; LAU, Andrew J. Research in the archival multiverse. **Monash University Publishing**, 2016.

DAVID, J. Can We Finally See Those Records? An Update on the Automatic/Systematic Declassification Review Program. **The American Archivist**, EUA, v. 76, n. 2, p. 415-437, 2013. Disponível em: <https://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.76.2.kr5mr37k15m12110> . Acesso em: 10 maio 2021.

DIGITAL GOV. U.S DIGITAL REGISTRY. Disponível em: <https://digital.gov/services/u-s-digital-registry/#how-to-access-the-u-s-digital-registry>. Acesso em: 7 jun. 2021

DONALD J. TRUMP PRESIDENTIAL LIBRARY. **Archived Social Media**. 2021. Disponível em: <https://www.trumphlibrary.gov/research/archived-social-media>. Acesso em: 25 maio 2021.

DRYDEN, Jean E. Canadian Archival Studies and the Rediscovery of Provenance ed. by Tom Nesmith. **The Canadian Historical Review**, v. 75, n. 3, p. 472-473, 1994.

DWOSKIN, Elizabeth. **In a single tweet, as many pieces of metadata as there are characters**. The Wall Street Journal Blogs [on line], 6 de jun. 2014. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/BL-DGB-35668>. Acesso em: 7 jun. 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. In: Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2009. p. 2120.

FONDREN, Elisabeth; MCCUNE, Meghan Menard. Archiving and preserving social media at the Library of Congress: institutional and cultural challenges to build a Twitter archive. **Preservation, Digital Technology & Culture (PDT&C)**, Berlin, v. 47, n. 2, p. 33-44, 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/2168017545?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true>. Acesso em: 25 maio. 2021.

FORGEY, Quint. National Archives can't resurrect Trump's tweets, Twitter says. **PoliticoPRO** [on line], 07 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.politico.com/news/2021/04/07/twitter-national-archives-realdonaldtrump-479743>. Acesso em: 25 maio. 2021.

FUCHS, Christian. How Did Donald Trump Incite a Coup Attempt?. tripleC: Communication, Capitalism & Critique. **Open Access Journal for a Global Sustainable Information Society**, EUA, v. 19, n. 1, p. 246-251, 2021. Disponível em: <https://www.triple-c.at/index.php/tripleC/article/view/1239/1425>. Acesso em: 15 maio 2021.

GRAHAM, Todd; JACKSON, Dan; BROERSMA, Marcel. New platform, old habits? Candidates' use of Twitter during the 2010 British and Dutch general election campaigns. **New media & society**, v. 18, n. 5, p. 765-783, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1461444814546728?icid=int.sj-abstract.similar-articles.1>. Acesso em: 13 maio 2021.

GRANT, Will J.; MOON, Brenda; BUSBY GRANT, Janie. Digital dialogue? Australian politicians' use of the social network tool Twitter. **Australian Journal of Political Science**, Reino Unido, v. 45, n. 4, p. 579-604, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10361146.2010.517176>. Acesso em: 15 maio 2021.

GROSSMAN, James; IMMERMANN, Richard. **Democracy, history and the Presidential Records Act**. In: Opinion Contributors. The Hill, 23 de december, 2020. Disponível em: <https://thehill.com/opinion/white-house/530988-democracy-history-and-the-presidential-records-act?rl=1>.

HIRSHON, Arnold. Recent developments in the accessibility of presidential papers and other presidential historical materials. In: Government Publications. **Pergamon**, EUA, 1981. p. 175-192. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780080252162500193>. Acesso em: 15 nov. 2020.

HORNE, Chelsea L. Internet governance in the “post-truth era”: Analyzing key topics in “fake news” discussions at IGF. **Telecommunications Policy**, EUA, v. 45, n. 6, p. 102-150, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0308596121000549>. Acesso em: 15 maio 2021.

JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite; NHARRELUGA, Rafael Simone. Análise de políticas públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, pp. 2-22, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/86sqfsg3NjNcXKfmxfg5C9v/?lang=pt#>. Acesso em: 25 maio 2021.

KREISER, Maria; GREENE, Michael. History, Evolution, and Practices of the President's State of the Union Address: Frequently Asked Questions. **Congressional Research Service**, 2017. Disponível em: https://www.everycrsreport.com/files/20190205_R44770_2b13f02bf0d7f32a3915be8fa13516919aa2cc13.pdf. Acesso em: 25 maio 2021.

KUMAR, Martha Joynt. The office of communications. **Presidential Studies Quarterly**, EUA, v. 31, n. 4, p. 609-634, 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.0000-0000.2001.00190.x>. Acesso em: 25 maio 2021.

LYONS, Kim. Twitter, Facebook, and Instagram removed a Trump campaign video over copyright complaint. **THE VERGE**, Jun, 6 de 2020. Disponível em: <https://www.theverge.com/2020/6/6/21282421/twitter-facebook-instagram-remove-trump-campaign-video>. Acesso em: 25 maio 2021.

MONTGOMERY, B. P. Presidential Materials: Politics and the Presidential Records Act. **The American Archivist**, EUA v. 66, n. 1, p. 102-138, 2003. Disponível em: <https://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.66.1.8v8063806411716t>. Acesso em: 10 maio 2021.

NATIONAL ARCHIVES AND RECORDS ADMINISTRATION (NARA). **Archived White House Websites and Social Media**. 2017. Disponível em: <https://www.obamalibrary.gov/research/archived-white-house-websites-and-social-media>. Acesso em: 24 maio 2021.

_____. **Guidance on Presidential Records**. Disponível em: <https://www.archives.gov/files/guidance-on-presidential-records-from-the-national-archives-and-records-administration-2020.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

_____. **Freedom of Information Act (FOIA)** . Disponível em: <https://www.archives.gov/foia>. Acesso em: 21 de maio 2021.

_____. **Listing of Active NARA Records Schedule Items**. Disponível em: <https://www.archives.gov/about/records-schedule>. Acesso em: 21 de maio 2021.

_____. Presidential Libraries and Museums. Laws and Regulations. **Presidential Records Act (PRA) of 1978**. 2018. Disponível em: <https://www.archives.gov/presidential-libraries/laws/1978-act.html>. Acesso em: 21 maio 2021.

PHAM, Sherisse. Twitter says it labels *tweetes* to provide 'context, not fact-checking'. **CNN Business**. June 3, 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/06/03/tech/twitter-enforcement-policy/index.html>. Acesso em: 25 maio 2021.

PHELAN, James. Donald J. Trump's Storytelling, May 12–June 7, 2020; or, Can His Saying Make Things So?. **Narrative The Ohio State University Press**, EUA, v. 29, n. 2, p. 275-295, 2021. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/793162>. Acesso em: 25 de maio 2021.

SCHULMAN, Kori. **The digital transition: How the presidential transition works in the social media age**. Obama White House, 31, October, 2016. Disponível em: <https://obamawhitehouse.archives.gov/blog/2016/10/31/digital-transition-how-presidential-transition-works-social-media-age>. Acesso em: 19 maio. 2020.

SMITH, Nancy Kegan; STERN, Gary M. A historical review of access to records in Presidential Libraries. **The Public Historian**, EUA, v. 28, n. 3, p. 79-116, 2006. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1525/tph.2006.28.3.79?seq=1>. Acesso em: 13 maio. 2020.

TANKOVSKA, H. **Twitter accounts with the most followers worldwide 2021**. 03 March 2021, STATISA [on line]. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/273172/twitter-accounts-with-the-most-followers-worldwide/>. Acesso em: 04 jun. 2021.

TWITTER. **An update on our continuity strategy during COVID-19**. Monday, 11 May 2020. Disponível em: https://blog.Twitter.com/en_us/topics/company/2020/An-update-on-our-continuity-strategy-during-COVID-19.html. Acesso em: 20 maio 2020.

_____. **Coronavirus: Staying safe and informed on Twitter**. Tuesday, 12 January 2021. Disponível em: https://blog.Twitter.com/en_us/topics/company/2020/covid-19.html. Acesso em: 20 maio 2020.

VINCENT, Brandi. **Those are among 500 terabytes of records from the former president that the agency's curating**. 22 January, 2021. Nextgov [on line]. Disponível em: <https://www.nextgov.com/cio-briefing/2021/01/how-naras-preserving-more-20-terabytes-trump-social-media-data/171582/>. Acesso em: 20 maio 2020.

WALLACE, Arturo. Asalto al Capitolio: cómo las redes sociales silenciaron a Trump (y el debate sobre la libertad de expresión que se generó). 13 janeiro 2021. **BBC News** [on line]. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-55641435>. Acesso em: 20 maio. 2020.

WASHINGTON POST. All of Trump's *tweetes* from his first 100 days in office. **Washington Post** [on line] 1 de mai. de 2017. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/graphics/politics/100-days-of-trump-tweetes/>. Acesso em: 20 maio 2021.

_____. Fact Checker. **Washington Post** [on line] Jan. 20, 2021b. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/graphics/politics/trump-claims-database/>. Acesso em: 20 maio 2021.

ZIMMER, Michael. The Twitter Archive at the Library of Congress: Challenges for information practice and information policy. **First Monday**, v. 20, n. 7, 2015. Disponível em: <https://journals.uic.edu/ojs/index.php/fm/article/view/5619>. Acesso em: 7 jun. 2021.